

# BOLETIM DE CONJUNTURA

MARÇO 2026

116

## ÍNDICE

Mercado Ambulatório	pág.3
Encargos do SNS com Medicamentos	pág.6
Dívida das entidades públicas à IF	pág.7
Ensaio Clínicos Ativos 2025	pág.8
Execução Orçamental do SNS	pág.9
Conjuntura Macroeconómica	pág.10
Conjuntura Legislativa e Regulamentar	pág.11
Estudos e Publicações	pág.12

# Mercado Ambulatório

## MERCADO FARMÁCIAS (PVA) - YTD 2026 (Mar.)

De acordo com os dados da IQVIA, em março de 2026, o mercado farmacêutico ambulatório registou vendas de 273,3 M€, resultado da dispensa de 26,4 milhões de embalagens, a que correspondem aumentos homólogos de 18% e 6,5%, respectivamente.

No acumulado de 2026, as vendas totalizam 785 M€, +11,2% que em igual período de 2025, e 77,5 milhões de embalagens, valor igual a 2025. O PVA médio unitário foi de 10,07€, registando um aumento de +11,2% em termos homólogos.

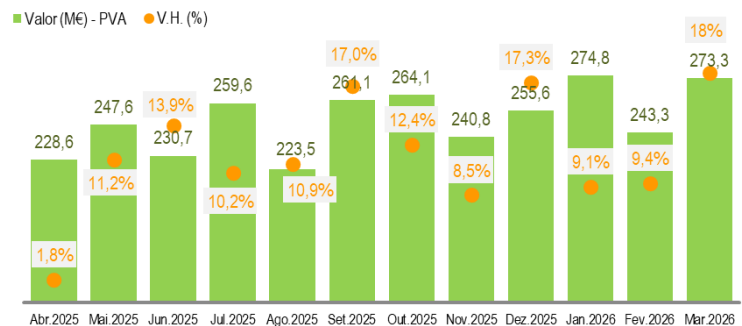
A dinâmica de crescimento, em valor, foi impulsionada fundamentalmente pelos medicamentos de marca. No que se refere ao volume, apenas o segmento de marcas com MG registou redução homóloga.

O Top 7 de classes terapêuticas, em valor, representando 37,1% do mercado, inclui os medicamentos usados no

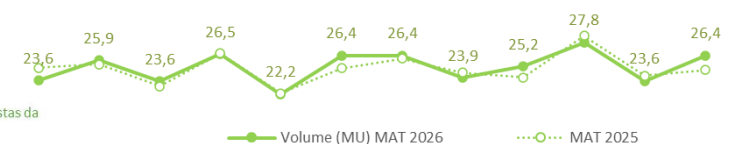
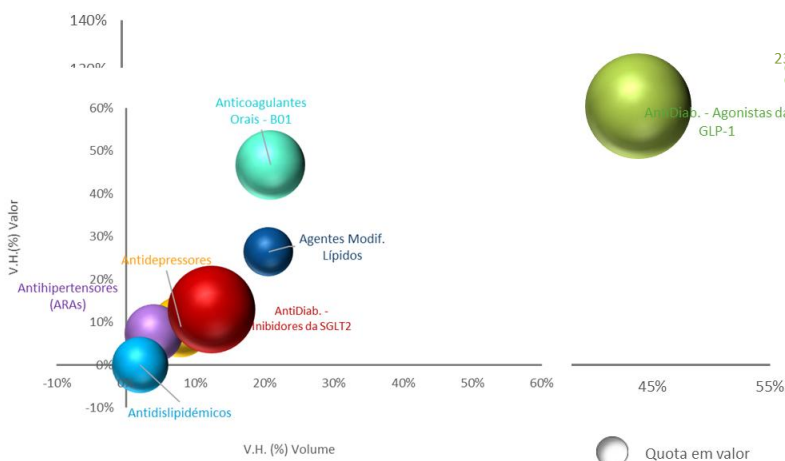
tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Agonistas da GLP-1 com uma quota de 8,7%, seguida da classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, também com 8,7%, e dos anticoagulantes orais com 5,5% de quota. Em termos de dinâmica, todas as 7 classes registaram crescimento homólogo das vendas, em valor e volume.

No acumulado a março, a classe terapêutica com maior crescimento absoluto em valor, com mais 35 M€ de vendas, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu foi a das vacinas bacterianas, com menos 2,1 M€. Em termos de volume, a classe com maior crescimento absoluto foi a dos Reguladores lipídicos em associação, com a dispensa de mais 303 mil de embalagens, em sentido oposto, a classe com maior redução homóloga foi a dos Analgésicos não narcóticos, com dispensa de menos 487 mil embalagens.

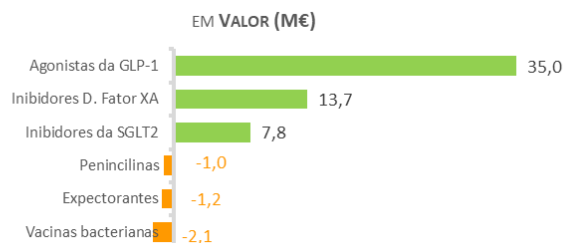
Mercado Ambulatório (PVA)	Mar.2026	V.H. (%)	YTD 2026	V.H. (%)
M. Valor (M€)	273,3	18,0%	785,0	11,2%
M. Volume (M. Emb.)	26,4	6,5%	77,5	0,0%
Preço médio unitário (€)	10,35	10,8%	10,07	11,2%
M. Participado	198,2	8,3%	573,5	6,7%



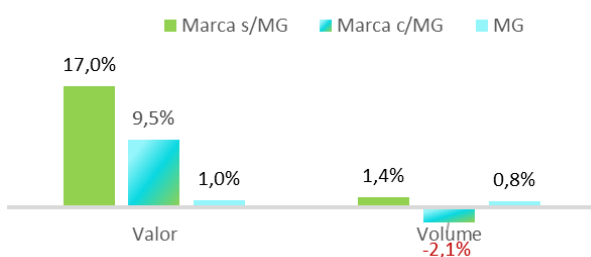
### EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2026



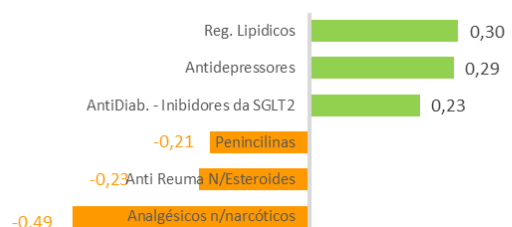
### YTD 2026 - TOP3 CLASSES TERAPÊUTICAS COM MAIORES VARIAÇÕES HOMÓLOGAS



### V.H. POR SEGMENTO DE MERCADO



### EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



## MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2026 (Mar.)

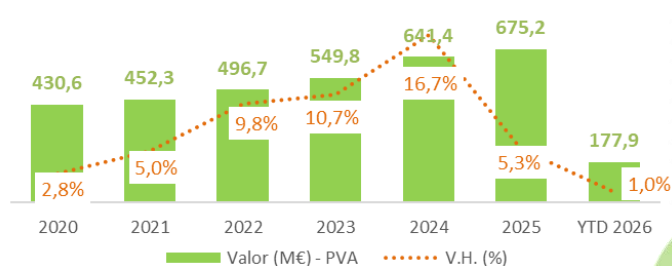
Em março de 2026, as vendas (a PVA) de medicamentos genéricos (MG) nas farmácias, voltaram à dinâmica de crescimento homogêneo, totalizando 60,3 M€, resultado da dispensa de 10 milhões de embalagens, a que correspondem variações homogêneas de +8,9% em valor, e 7,6%, em volume.

No acumulado a março, o segmento de MG totaliza vendas de 177,9 M€, +1% que em igual período de 2025, com a dispensa de 29,7 milhões de embalagens, +0,9%, a um PVA médio unitário de 6,00 €, +0,1% em termos homogêneos.

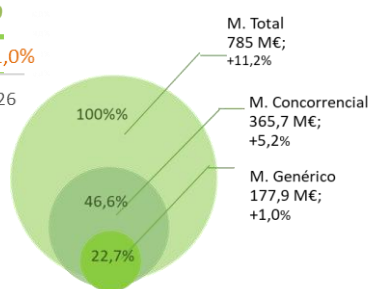
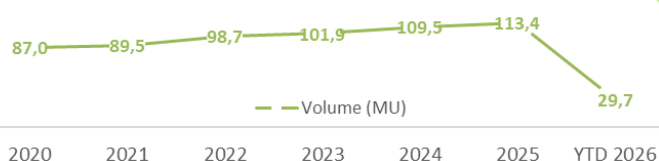
O mercado concorrencial, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no acumulado a março, vendas de 365,7 M€, com a dispensa de 54,8 milhões de embalagens, com variações homogêneas de +5,2% em valor e -0,5% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,68 euros, +5,7% face a igual período de 2025.

Em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35,6%, que sobe para os 50,7% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 70,2% em volume unitário e de 46,6% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatorio.

MERCADO DE MG (VALOR)



MERCADO DE MG (VOLUME)



YTD 2026 (Mar)

V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	5,2%	-0,7%
M. Genérico	1,0%	1,0%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	46,6%	70,2%
M. Genérico	22,7%	35,6%

Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA





## MERCADO OTC (PVP) – YTD 2026 (Mar.)

Em março de 2026, os dados do hMR, mostram que o mercado OTC, registou vendas (a PVP) de 46,4 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,2 milhões de embalagens.

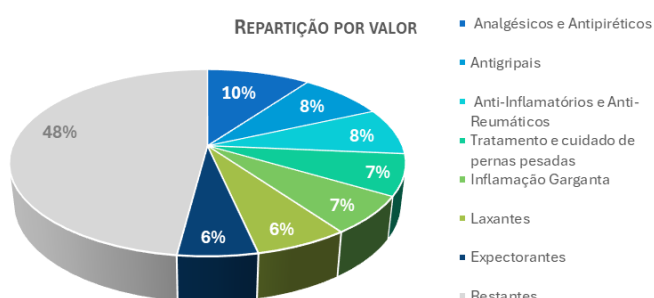
No acumulado de 2026, as vendas totalizam 135,7 M€ com a dispensa de 12,5 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de -2,2% em valor e -6,7% em volume.

O PVP médio foi de 10,89 euros, +5,0% em termos homólogos.

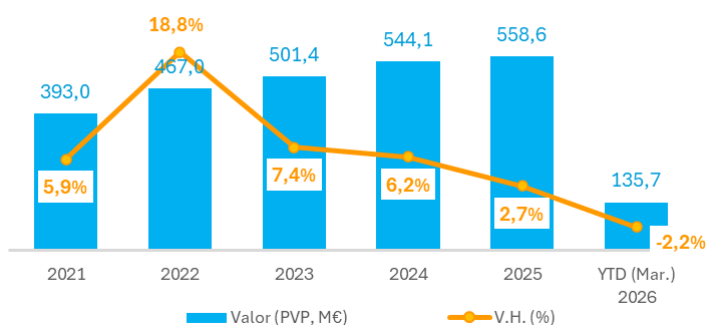
As vendas deste segmento de mercado representam 12,4% do valor total do mercado ambulatório e 15,89% do volume.

MERCADO OTC VALOR (PVP)		2021	2022	2023	2024	2025	YTD (Mar.) 2026
<b>Valor</b>	<b>M€</b>	393,0	467,0	501,4	544,1	558,6	<b>135,7</b>
<b>Mercado Ambulatório de OTC</b>	<b>Tx.V.H. %</b>	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	2,7%	<b>-2,2%</b>
<b>Volume</b>	<b>M.</b>	43,5	50,7	51,2	53,2	52,4	<b>12,5</b>
	<b>Tx.V.H. %</b>	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-1,5%	<b>-6,7%</b>
<b>Quota no M. Ambulatório (valor)</b>	<b>%</b>	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,2%	<b>12,4%</b>
<b>PVP médio unitário</b>	<b>€</b>	9,04	9,21	9,78	10,20	10,66	<b>10,89</b>

Fonte: Base de dados hMR, Análise NEA



### MERCADO OTC EM VALOR



O top 7, em valor, representando 52% do mercado OTC (e 55,3% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. Com a exceção dos laxantes, as restantes classes registaram, em termos homólogos, redução de vendas em valor e volume.

# Encargos do SNS com Medicamentos

## ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (Fev.) 2026

De acordo com os dados de monitorização do CEFAR, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), mantiveram, em fevereiro de 2026, a dinâmica de crescimento registada nos meses anteriores, com vendas de 156 M€, +8,9%, resultado da dispensa de 16,2 milhões de embalagens, +1,3%.

No acumulado do ano, os encargos totalizam 327,1 M€, +8,6% em termos homólogos, com a dispensa de 34,2 milhões de embalagens, +1,3%. O PVP médio unitário do mercado do SNS foi de 14,23 euros, que equivale a uma variação homóloga de +4,3%.

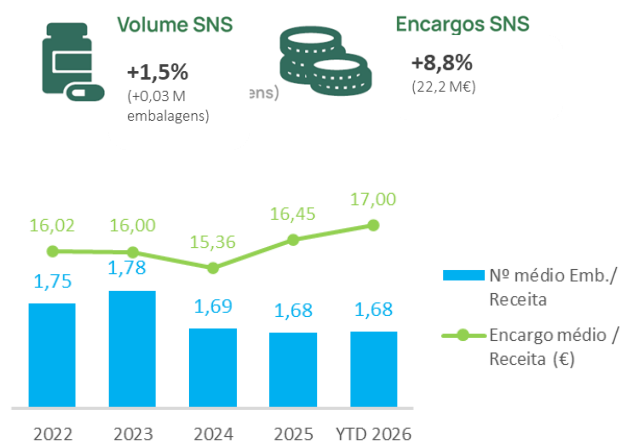
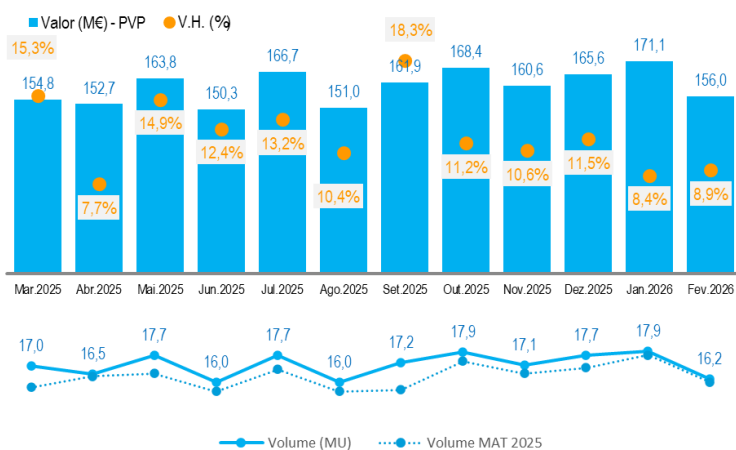
A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no

mercado participado foi de 50,1%, -1,6 p.p. na comparação homóloga.

Ainda de acordo com o CEFAR, no YTD 2026:

- O número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução homóloga de -0,4%;
- O encargo médio por recita foi de 17,00 €, +7,9% em relação a igual período de 2025;
- A taxa média de comparticipação situou-se nos 67,3%, um aumento homólogo de +1,8 p.p..

Encargos SNS - YTD 2026	Valor	327,1 M€	V.H.: +8,6%
	Volume	34,2 milhões Emb.	V.H.: 1,3%



Fonte: INFARMED e CEFAR



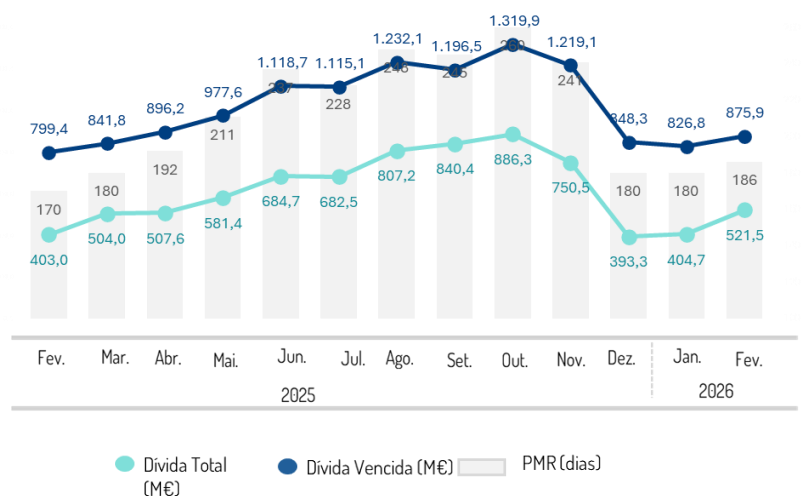
# Dívida das Entidades Públicas à Indústria Farmacêutica

**DÍVIDA a Fev.2026** – A monitorização realizada junto das empresas associadas, contabilizou, em fevereiro de 2026, uma dívida total de 875,9 M€. Face ao mês anterior, representa um aumento de +5,9%, ou seja mais 49,1 M€. Em termos homólogos corresponde a +9,6%.

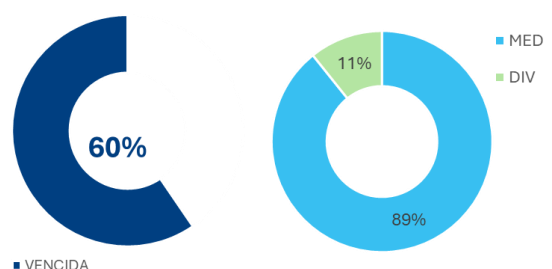
A dívida vencida acompanhou a dinâmica de crescimento, registando 521,5 M€, um aumento +28,9%, ou seja, mais 116,8 M€ face a janeiro, representando 60% do valor total.

O prazo médio de recebimento subiu para os 186 dias, muito acima do disposto na Directiva dos Pagamentos e dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representou 11% do total da dívida reportada, totalizou 97,6 M€, registando um aumento face ao mês anterior de +9,6%.



## Antiguidade Por sector



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

# Ensaio Clínicos ativos 2025

De acordo com a análise dos dados do portal ClinicalTrials.gov, estavam ativos, em Portugal, no final do ano de 2025, **608 ensaios clínicos** intervencionais, dos quais, 61, i.e., 15%, foram iniciados em 2025.

Em relação ao ano de 2024 representa um aumento de 9,4%.

Dos EC ativos no final de 2025:

- 47% estão a desenrolar-se com doentes e 48% estão em recrutamento.
- a maior parte, 94%, são da iniciativa da Indústria Farmacêutica, envolvendo mais de 110 entidades diferentes;
- 72%, são de fase III;
- 97% são multinacionais

A oncologia é a principal área terapêutica, com 44% dos EC ativos, sendo que no global, os EC em curso abrangem mais de **170 condições** clínicas diferentes.

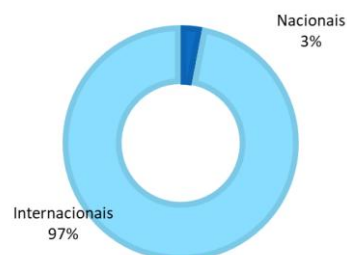
Cerca de 57 entidades (hospitais) diferentes (43 públicas e 14 privadas) têm centros de investigação com EC ativos.

Em termos geográficos, os EC ativos distribuíram-se por 15 distritos, incluindo a Madeira, com particular incidência nos grandes centros urbanos, nomeadamente Lisboa e Porto.

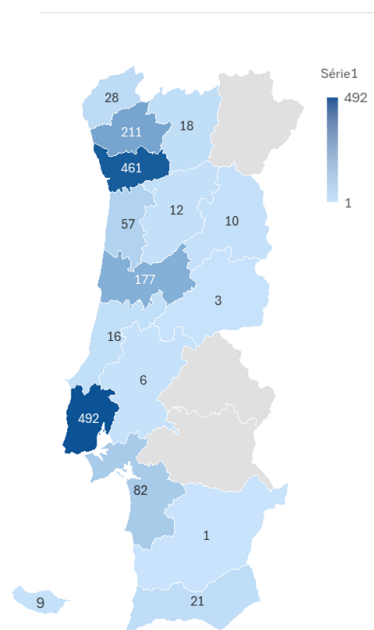
Quase todos, 98%, envolvem medicamentos, incluindo terapia génica, e das centenas de substâncias ativas envolvidas, mais de **140 são novas**, i.e., ainda não obtiveram AIM na Europa.

## DISTRIBUIÇÃO GEGRÁFICA DOS ECS ATIVOS

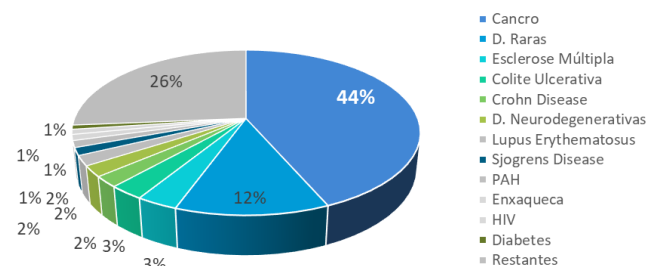
### DISTRIBUIÇÃO DOS EC POR NACIONALIDADE



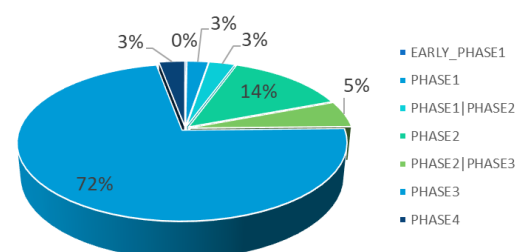
Fonte: ClinicalTrials.gov; Análise NEA



### EC POR ÁREA TERAPÊUTICA



### DISTRIBUIÇÃO POR FASES DOS EC



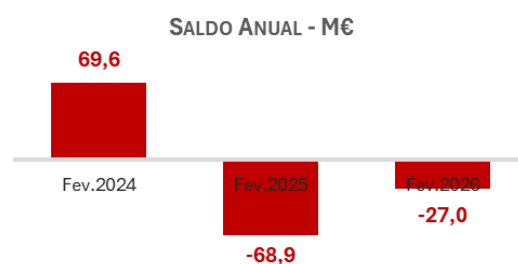
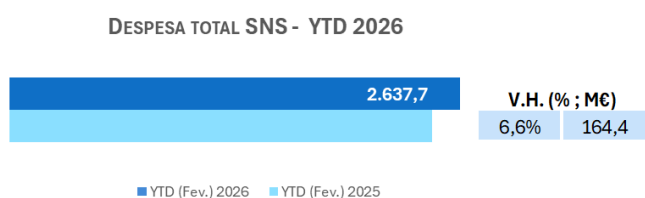
## Execução Orçamental do SNS – Fev.2026

Em fevereiro de 2026, a execução orçamental do SNS, totalizou uma despesa de 2,637,7 M€, correspondendo a um aumento homólogo de +6,6%, ou seja, mais 164,4 M€.

A execução acumulada representa 14,6% do valor orçamentado para o ano de 2026.

O valor de investimento cifrou-se em 17,1 M€, + 9,6% que em igual período de 2025, representando uma execução de 1,6% face ao valor orçamentado para o ano.

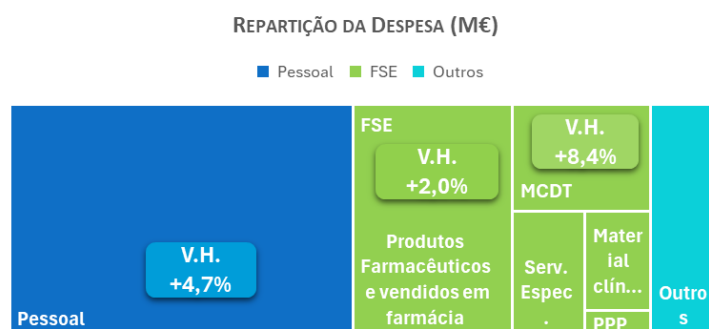
O saldo do SNS, cifra-se em menos 27 milhões de euros, uma melhoria de 41,9 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da receita em 8,6% superior ao crescimento da despesa de 6,6%. A receita é maioritariamente proveniente de transferências do Orçamento do Estado.



O aumento da despesa é influenciada fundamentalmente pelas rubricas de Pessoal (+4,7%) e dos Fornecimentos e serviços externos (+6%). Nesta última categoria apenas os produtos farmacêuticos registaram redução homóloga (-13,1%).

A despesa do SNS com Medicamentos (produtos vendidos em farmácia + produtos farmacêuticos) registou um aumento homólogo de +2%, representando 22,5% do valor total da despesa do SNS.

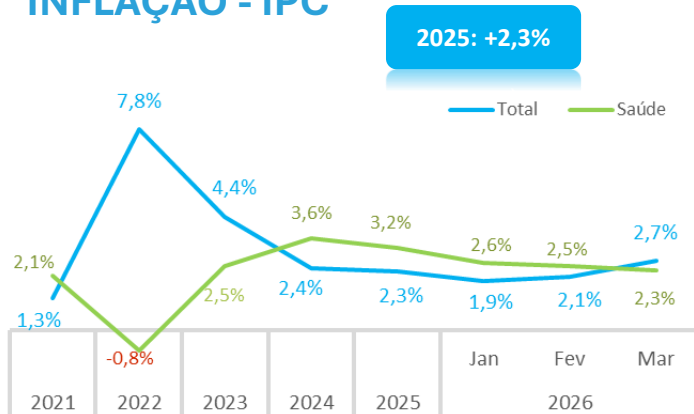
A despesa com Recursos humanos representa, no acumulado, 48,2% do total da despesa.



Fonte: Entidade Orçamental;

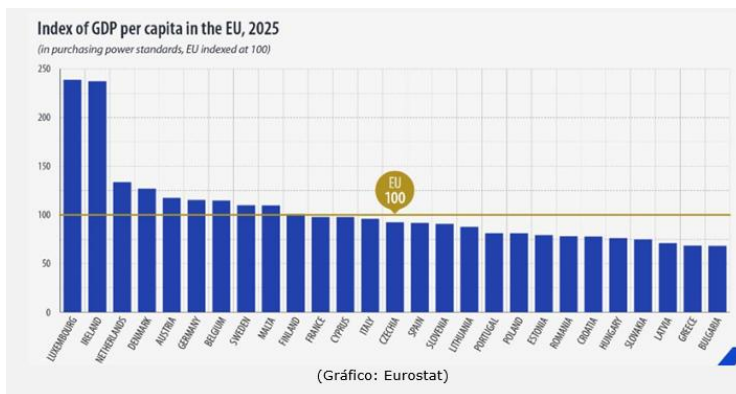
# Conjuntura Macroeconómica

## INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

## PIB per capita



Fonte: Eurostat

**Inflação:** De acordo com o INE, em março o IPC registado foi de 2,7%, taxa superior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,0%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a dos Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, a dos Transportes e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, apenas as classes do Vestuário e calçado e da Informação e Comunicação tiveram contribuições negativas.

De acordo com a informação disponível do Eurostat, março de 2026, a taxa de inflação anual foi 2,6% para a Zona Euro e 2,8% para a UE27.

De acordo com os dados preliminares divulgados pelo Eurostat relativos ao PIB per capita de 2025 (expresso em Purchasing Power Standards - PPS), a amplitude da divergência entre os países europeus varia entre um mínimo de 68% da média da UE e um máximo de 268%. Foi registado um PIB per capita acima da média da UE em 10 países da UE.

O Luxemburgo e a Irlanda registaram os níveis mais elevados (139% e 137% acima da média da UE, respetivamente). O nível mais baixo de PIB per capita foi registado na Grécia e na Bulgária, 32% abaixo da média da UE.

No que respeita Portugal, o valor do PIB per capita expresso em paridade do poder de compra foi de 81% da média comunitária (UE27) em 2025 (82% em 2024), sendo o nono mais baixo da União Europeia.



# Conjuntura Legislativa e Regulamentar

## LEGISLATIVA

### Lei Ensaio Clínicos

Foi publicada a [Lei n.º 9/2026](#), que regula os ensaios clínicos de medicamentos para uso humano e altera a lei da investigação clínica. A nova legislação prevê medicamentos gratuitos após a investigação e reforça proteção dos participantes. A nova lei, que entra em vigor dentro de 30 dias, assegura a execução em Portugal do regulamento da União Europeia que harmoniza as regras dos ensaios clínicos de medicamentos para uso humano.

### Hidradenite supurativa

A [Portaria n.º 129/2026/1](#), procede à primeira alteração Portaria n.º 38/2017 que determina que os medicamentos destinados ao tratamento de doentes com hidradenite supurativa beneficiam de um regime excecional de comparticipação quando prescritos por médicos dermatologistas em consultas especializadas.

### Regulamento Interno do INFARMED

A [Deliberação n.º 230/2026](#) altera o Regulamento Interno do INFARMED.

### Pagamento a fornecedores do Estado

A [Resolução](#) da Assembleia da República n.º 60/2026, recomenda ao Governo que reduza o prazo de pagamento a fornecedores do Estado para 30 dias.

## REGULAMENTAR

### Lista de medicamentos Comparticipados

Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de [Março](#) 2026, fornecida pelo INFARMED.

### Lista Grupos Homogéneos e Preços de Referência 2ºT 2026

A [lista](#) dos Grupos Homogéneos e dos preços de referência unitários a vigorar no 2.º trimestre de 2026 foi aprovada e entra em vigor a 1 de abril de 2026.



# Estudos e Publicações

**ASSESSING EUROPE'S COMPETITIVENESS AS A LOCATION FOR THE LIFE SCIENCES INDUSTRY** – Apostar em investimento e ensaios clínicos contribuiria com mais de 120 mil milhões de euros para a economia da UE em 10 anos.

Um novo [estudo](#) realizado pela Charles River Associates para a EFPIA apresenta a primeira análise abrangente da atratividade da UE como destino para o investimento farmacêutico, comparada com os seus concorrentes globais: EUA, China, Reino Unido e Suíça.

O relatório analisa 20 indicadores de desempenho em quatro áreas-chave essenciais para atrair investimento: investigação e inovação, quadro regulamentar, ambiente comercial e produção industrial – o ecossistema completo das ciências da vida na Europa.

Os dados sublinham a liderança contínua da Europa em matéria de excelência científica na fase inicial, capacidades digitais avançadas e produção farmacêutica, apoiada por uma base industrial sólida e um bom desempenho comercial.

No entanto, a análise revela também que a Europa tem dificuldade em traduzir a excelência científica em investimento na investigação, ensaios clínicos e novos medicamentos.

Um aumento da quota europeia nos ensaios clínicos globais poderia acrescentar quase 18 mil milhões de euros à economia europeia em 10 anos e permitir a mais 158 mil doentes participar em ensaios. Todos estes fatores contribuem para uma melhor saúde e para o crescimento económico.



**PGEU MEDICINE SHORTAGES REPORT 2025**– As farmácias comunitárias dedicam, em média, 12 horas por semana à gestão das ruturas, continuando a ser geridas de forma reativa, em vez de serem prevenidas de forma proativa, concluiu o mais recente [relatório](#) sobre a escassez de medicamentos em 2025 do Grupo Farmacêutico da União Europeia (PGEU).

**ESTUDO SOBRE O ACESSO DOS UTENTES A CUIDADOS PALIATIVOS NO SNS (2024)** – A ERS realizou um [estudo](#) sobre o acesso a cuidados paliativos no Serviço Nacional de Saúde (SNS), com base em informação relativa a 2024, visando caracterizar a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP) e avaliar a adequação da oferta face às necessidades da população.

Em 2024, foram identificadas 21 unidades de internamento de cuidados paliativos hospitalares (UCP-Hospitalares) e 13 UCP-RNCCI contratualizadas com o setor social e privado, menos uma, em relação aos dois anos anteriores, registando-se um rácio nacional de 42,1 camas por 1.000.000 habitantes, valor inferior aos limiares recomendados pela European Association for Palliative Care.

Persistem assimetrias territoriais relevantes, sendo que a região Norte concentra a maior percentagem de camas, mas apresenta um rácio ajustado à necessidade inferior à média nacional.

A percentagem de utentes admitidos diminuiu para 33,0% em 2024, menos 4,4 pontos percentuais face a 2023 e menos 3,6 pontos percentuais face a 2022, com uma mediana de tempo de espera para a admissão de 16 dias, no último ano. Dos utentes admitidos, 88,4% foram internados em UCP-RNCCI, tendo os restantes sido admitidos em unidades da RNCCI. Foi ainda identificada uma percentagem de óbitos antes da admissão em UCP-RNCCI de 53%, que compara com 47,5% e 48,0%, em 2023 e 2022, respetivamente.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

Fevereiro 2026